



**ARQUIVOS**  
*do* **CMD**

vol 01 n 01 jan/julho 2013

*Dossiê Simbólico e Linguagem  
entre Dilemas e Possibilidades  
Sócio-Antropológicas*



Copyright © 2013 by Grupo de Pesquisa Cultura Memória  
e Desenvolvimento

Universidade de Brasília

Reitor IVAN MARQUES DE TOLEDO CAMARGO

Vice-Reitora SONIA BÃO

Instituto de Ciências Sociais

Diretor SADI DAL ROSSO

Vice-Diretor CARLOS EMANUEL SAUTCHUK

Chefe de Departamento de Sociologia CHRISTIANE GIRARD

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia

MARCELO ROSA

Editor responsável EDSON FARIAS

Produção Editorial

Preparação de texto, edição e revisão PEDRO MENEZES, JULIANA

VELLOSO, SALETE NERY, MARIELLA PITOMBO E THAIS ALVES MARINHO

Projeto gráfico e diagramação PEDRO ERNESTO

*Endereço para correspondência*

*Universidade de Brasília - Departamento de Sociologia*

*Campus Darcy Ribeiro - ICC Centro B-1 408*

*CEP 70910-900*

*Tel. 55 (61) 31077329*

*Homepage <https://www.culturaememoria.com.br>*



---

Arquivos CMD/Grupo de Pesquisa Cultura, Memória  
e Desenvolvimento/

Universidade de Brasília v. 1 n.1 (2013) - Brasília: CMD,  
2013 Semestral

ISSN 2318-5422

1. Ciências Sociais. 1. Universidade de Brasília - Programa  
de Pós-Graduação em Sociologia

3. Comitê Editorial: Edson Farias, Mariella Pitombo,  
Salette Nery, Pedro Menezes e Juliana Velloso

---

Conselho Editorial

RENATO ORTIZ (UNICAMP)  
GLAUCIA VILLAS-BÔAS (UFRJ)  
RUBEN OLIVEN (UFRGS)  
MARIA EDUARDA MOTTA (UFPE)  
ANDRÉA LEÃO (UFC)  
BRASILMAR NUNES (UNB)  
ANETE IVO (UFBA)  
BIANCA FREIRE-MEDEIROS (FGV-RJ)  
MARIA CELESTE MIRA (PUC-SP)



## *Editorial*

*Edson Farias / editor*

A revista **ARQUIVOS CMD**, que ora se inicia e oxalá goze de longa existência, é uma publicação do Grupo de Pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento – CMD. Registrado no Diretório de Grupos do CNPq, o CMD existe desde 2002. A princípio sediado na Universidade Federal da Bahia, desde 2006 integra o escopo do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. E, em 2008, está vinculado também ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mas, durante os seus 10 anos de trajetória, mantém-se coerente à prerrogativa de tanto abrigar, em rede, componentes inscritos em diversas instituições de ensino e pesquisas (hoje, oito), às quais estão dispostas em diferentes regiões do país, quanto de, sem abrir

mão da perspectiva das ciências sociais, permitir-se trânsito inter e transdisciplinar no universo das humanidades.

A mesma prerrogativa, como não poderia ser diferente, define a base do projeto editorial da revista **ARQUIVOS CMD**. Se esta publicação cumpre o objetivo de veicular seletivamente a produção do nosso grupo, também compõe o seu propósito deixar as mesmas páginas abertas a todos os textos de qualidade que expressem a diversidade do trabalho intelectual nas ciências sociais e áreas afins.

Assim dossiês, artigos avulsos, ensaios teóricos e bibliográficos, memórias de pesquisas, entrevistas e resenhas serão recebidas por nossa secretaria editorial em fluxo contínuo. Claro, sempre primaremos por respeitar e fazer transparentes os trâmites de



editoração no que concerne à avaliação equitativa de todos os textos. A ênfase na diversidade estará sempre obediente ao critério da qualidade. Isto, no tocante a observação tanto do rigor analítico quanto do apuro teórico-interpretativo no tratamento dos diferentes temas que desafiam a imaginação quando envolvem, a partir de objetos de conhecimento referidos à elaboração, circulação e usos de bens e serviços culturais, a triangulação entre as problemáticas dos processos e modos de simbolização e daquelas referentes seja a espacialização e objetivação das expressões seja das temporalidades (permanência, mudança, simultaneidades, transversalidades, entre outras).

Este número piloto é aberto pelo dossiê “Simbólico e Linguagem entre dilemas e possibilidades sócio-antropológicas”, sob a coordenação de Edson Farias. Na sequência, a proposta do artigo “Socialidades alternativas: sobre o conceito de cultura dos karajá de Buridina”, de Eduardo S. Nunes, é tratar da dupla face do conceito de nativo de cultura contracenar seja com o conceito antropológico seja com a vida indígena. Finalmente, na seção “memórias de pesquisa”, resultado de uma monografia de graduação na área do Desenho Industrial, o trabalho “Estação de brincar para crianças com paralisia

cerebral”, de Pedro Ernesto Freitas Lima, traduz o percurso de reflexão, projeção e execução de um projeto de *design* voltado para necessidades consideradas inviáveis de atendimento do ponto de vista mercadológico. Nesse sentido, o experimento deixa em evidencia questões candentes, sobretudo a correlação ente arte e utilidade no momento em que coloca em discussão a funcionalidade do fazer artístico.



## *Sumário*

**8 *Apresentação do Dossiê Simbólico e Linguagens entre Dilemas e Possibilidades Sócio-Antropológicas***

EDSON FARIAS

**18 *Bateson, Velázquez da Antropologia: reflexões acerca do olhar moderno a partir de Michel Foucault***

MAURÍCIO PIATTI LAGES

**40 *A Realidade da Fantasia e a Fantasia da Realidade: Bateson e fenda foucaultiana***

LUCAS MARQUES

**57 *O Satanismo Metodológico: pode um saber compreensivo deixar de se compreender?***

PEDRO MENEZES

**86 *O Extraordinário Ordinário na Antropologia de Gregory Bateson Comparado ao Anormal Normal em uma “Psiquiatria” Espontânea***

NILTON AGUILLAR DA COSTA



- 92** **Socialidades alternativas: sobre o conceito de cultura dos karajá de Buridina**  
EDUARDO S. NUNES
- 113** ***Memórias de Pesquisa* Estação de brincar para crianças com paralisia cerebral**  
PEDRO ERNESTO FREITAS LIMA